

“O Brasil é ainda um immenso hospital”

Discurso pronunciado pelo Prof. Miguel Pereira, por ocasião do regresso do Prof. Aloysio de Castro, da Rep. Argentina, em Outubro de 1916.

(Abrimos espaço hoje em nossas columnas para a publicação do primoroso discurso pronunciado pelo prof. Miguel Pereira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por ocasião do regresso do seu director, Prof. Aloysio de Castro, da Republica Argentina, em Outubro de 1916.

Faz quasi 6 annos já que a mocidade academica da capital do paiz teve a ventura de ouvir, da bocca magica do seu querido mestre, a immensa e dolorosa verdade contida na sua famosa oração; e, entretanto, não é difficil demonstrar a oportunidade da sua actual publicação nas paginas da nossa Revista.

Realmente, si attentarmos bem, veremos que, não obstante a grande repercussão que teve em todo o paiz esse discurso, e de ser frequentemente citado, elle é, ainda, bem pouco conhecido.

E nem nos custa affirmar que, apezar do muito que se tem feito, nestes ultimos annos pelo saneamento da nossa Patria, o Brasil continúa a ser um immenso hospital”

E si essas razões não bastassem, bastaria talvez o facto de ser Miguel Pereira, além de grande medico e grande patriota, um primoroso estylista, que tinha o dom de encantar não só os que o ouviam como tambem aquelles que buscavam ler suas orações magnificas.

Hoje, como ha 6 annos, delicia-nos grandemente a leitura dessa preciosa joia litteraria e vibrante brado de patriotismo, parte integrante da obra que nos legou o seu genio.

São palavras de um patriota, de um profundo patriota, e convém que nós, estudantes de medicina, futuros médicos de São Paulo, meditemos bem nas verdades ahí contidas.

São Paulo foi o terreno escolhido por Bilac para receber a semente bem-dita do nacionalismo: — e a semente germinou, e a arvore cresceu, e de tal modo, que já hoje conhecemos os seus fructos. E' sabido que, na recente convocação de reservistas, em São Paulo accorreram ao chamado da Patria 98 % dos convocados, — a quasi unanimidade!

De São Paulo, de sua novel Faculdade de Medicina partiu a idéa, logo convertida em brilhante realidade, da prophylaxia e tratamento gratuito da syphilis, comò um grande passo para o saneamento do paiz; — em 1918 o S. Sanitario do Estado creou, por iniciativa do C. A. "Oswaldo Cruz" e do "Gremio dos Internos dos Hospitales" ambos constituídos por alumnos da nossa Escola — 5 postos para aquelle nobre fim.

Cabe a São Paulo, portanto, aos futuros medicos paulistas, lér e meditar as palavras de Miguel Pereira. E oxalá possamos ver ainda o nosso Estado, nesta campanha como nas demais, á frente dos outros Estados, trabalhando para o saneamento do Brasil, para o seu progresso, para a sua grandeza!)

N. da R.

* * *

Passemos ao discurso do prof. Miguel Pereira:

"Começo pensando que a commissão de alumnos desta Escola quando me veiu com o convite de dar as boas vindas ao mestre illustre de quem ainda que breve a ausencia, longa era a saudade já predeterminedara que seria eu aquelle cujo desejo de lh'o deferir, de extremo e irresistivel que o sentia em mim, apenas contrabalançaria a infelicidade da escolha para significar em palavras o jubilo em que se alvoroça ufano o coração da mocidade.

Quando deveria reflectidamente dizer que não, depressa disse que sim, mal aconselhado que fui pela amizade, e já agora tarde me parece para voltar atrás desse primeiro impeto em que as conveniencias communs, as delle como as vossas e as minhas, foram sacrificadas neste flagrante desencontro entre o sentimento concessivo e a razão prohibitiva.

Da singeleza da minha saudação aspiro apenas que resuma o calor de um aperto de mão, a effusão de um abraço, o carinho de um gesto, a ternura de um beijo. Seria esta a miniatura de uma grande attitude — porque é de mãos quentes e palmeantes, meu honrado amigo, de braços abertos e effusos, meu douto collega, de labios esculantes e puros, meu excelso compatriota, que aqui nesta cathedra, onde reviveis com tamanho fulgor a figura do vosso glorioso progenitor, vos contempla agradecida e engrandecida a juventude desse amado Brasil.

Foi justamente quando a mocidade do meu, do vosso paiz, unvida do nacionalismo pela musa de um inspirado, começou a se libertar das suggestões envolventes do egoismo e das seduccões perigosas da vida descuidada, que na magnifica capital platina, a vossa palavra, tão primorosa na eloquencia quanto conceituada na erudição, ressoou triumphante qual a de lustroso embaixador da sabedoria em nome da cultura brasileira.

* * *

Vivemos tristemente em um paiz triste. As nossas desditas politicas e as nossas miserias administrativas cedo, apenas conscientes da vida nacional, nos envenenam as fontes da alegria, de onde deveriamos haurir reservas de energias phisicas e moraes indispensaveis á nossa dignidade de povo independente. Nesta atmospherá pesada e anciosa, deprimente e duvidosa, onde respiram a folego curto 25 milhões de brasileiros, foi bastante que ao aceno de um poeta se entreabrissem as cortinas que aos moços patricios vedavam o olhar para além de seus immediatos interesses subalternos, para que vissem aterrados a imagem sagrada da Patria — exposta e sem defesa, immensa e sem grandeza, expoliada e sem justiça, rica e sem credito, culta e sem escolas, forte e sem armas — miseravel e maltrapilha, ella, a mãe augusta e fecunda que na hora tenebrosa do perigo não encontrará para defendel-a senão exactamente aquelles que não engordaram á custa da sua desgraça.

Os outros, todos os que mais ou menos artisticamente, raspam-n'a até á carcassa com as unhas, singelas ou dobradas, de que já no seu tempo falava o Vieira, esses, grandes senhores de uma republica que se desmancha em feudos e se dissolve na impunidade, lá, dos seus palacios da India, vos dirão que é bello soffrer e morrer pela Patria.

Nunca entendi de politica, onde jamais me deram sequer as honras que não cortejo de hospede ceremonioso, mas tenho que todo o homem, convencido de civismo, principalmente quando convive com a mocidade, sobre a qual póde influir com uma pequena parcella de autoridade moral, tem o direito e até o dever de dizer rasgadamente o que sente e pensa na ordem geral das coisas nacionaes.

E' por isso que mal autorisado, incapaz de suggerir ou alliciar eu penso vagamente, como numa aspiração longinqua, talvez utopica, com certeza honesta, nesse dia remoto em que se organizar um partido authenticamente nacional de homens que, posto que desconhecidos na politica militante, vivam afamados e puros no conceito publico, fazendo pela Patria, na medicina, na engenharia, na jurisprudencia, na lavoura, no commercio, na industria, nas letras e nas artes, o que os politicos desfazem profissionalmente nas camaras e nos governos.

Releve-me que eu sorria um pouco, antes de doce philosophia que de irreverente motejo, do garbo marcial com que nas nossas avenidas desfiliavam os voluntarios especiaes.

Noto de passagem o adjectivo; nós, os brasileiros, estamos sempre docilmente promptos a todos os sacrificios uma vez que nos lisonjeiem a vaidade indigena com um qualificativo e nenhum mais de geito e feição que o especial

O exercito, a força armada de uma nação, a nação em armas, é a unidade nacional, e dessa unidde, una e indivisa, desentranhar uma dualidade é operação de que só nos manicomios se teriam as provas. Não será exercito o que não fôr homogeneo; na luta pela Patria todos se acamaradam e emparceiram como diante da morte, que essa luta tantas vezes preludia, todos se nivelam na terra profunda. E bem que se organizem milicias, que se armem legiões, que se cerrem fileiras em torno da bandeira, mas melhor seria que se não esquecessem nesse paroxismo de entusiasmo que, fóra do Rio ou de S. Paulo, capitaes mais ou menos saneadas, e de algumas outras cidades em que a providencia superintende a hygiene, o Brasil é ainda um immenso hospital. Num impressionante, arroubo de oratoria já perorou na Camara illustre parlamentar que, se fosse mistér, iria elle, de montanha em montanha, despertar os caboclos desses sertões. Em chegando a tal extremo de zelo patriotico uma grande decepção acolheria sua generosa e nobre iniciativa. Parte, e parte ponderavel, dessa brava gente não se levantaria; invalidos, exangues, esgotados pela ankylostomiase e pela malaria; estropiados e arrazados pela molestia de Chagas; corroidos pela syphilis e pela lepra; devastados pelo alcoolismo; chupados pela fome, ignorantes, abandonados, sem ideal e sem letras ou não poderiam estes tristes deslembraados se erguer da sua modorra ao appello tonitroante de trombeta guerreira, resoando de quebrada em quebrada ou quando, como espectros, se levantassem, não poderiam comprehender porque a Patria, que lhes **negou** a esmola do alphabeto, lhes pede agora a vida e nas mãos lhes **punha, antes** do livro redemptor, a arma defensiva. A não ser que fosse **para** que, na primeira arrancada mais facilmente lh'a arrebatasse o inimigo... Não carrego as cores ao quadro. E' isso sem exagero a nossa população do interior. Uma legião de doentes e de imprestaveis. Quaes os soldados que o orador ira equipar? Os do seu Estado natal? Mas foi exactamente ali que o descobrimento genial de Chagas, numa zona que se alonga e se dilata por centenas de kilometros quadrados, revelou ao paiz, sem nenhum resultado pratico ou consequencia prophylatica, espectáculo dantesco de uma morbidade fatal e progressiva que amontôa gerações sobre gerações de disformes e paralyticos, de cretinos e idiotas.

Não! Sem grave injuria ao bom senso do povo e á consciencia da nação, não podemos pensar no perigo externo, duvidoso e problematico, quando portas a dentro, aqui o temos tangivel, certo, palpavel e implacavel.

Só agora reparo que ao contrario da palavra empenhada quasi desgarrei nos excessos de um discurso.

Meu caro amigo: Vertem para o Prata, em caudaes fertilisantes as nossas grandes aguas. A uberdade do solo onde prospera maravilhosamente os nossos amaveis vizinhos é uma dadiva magnifica das nossas humosas cordilheiras, a se desangrarem perennemente em seiva generosa e criadora que lá se vae, rios abaixo, como se fôra o proprio sangue gorgolejando estuante do coração do Brasil, em penhor da confraternisação sul-americana.

Como esses magestosos mensageiros, de immensas aguas rolantes, tambem se espraíram no escampado argentino as aguas crystalinas que, juntamente com o nosso Chagas, derivastes copiosas das cumiadas desta velha Escola para fertilisar o saber e as doutrinas da medicina que lá, na Argentina, brotam e medram com a mesma prodigiosa exhuberancia das searas inesgotaveis.

Se acaso nos reserva ainda o destino maiores provações em que venham a sossobrar a honra e a dignidade da Nação, ide daqui, certos e seguros, que a medicina nacional sábia e brilhantemente tem cumprido todo o seu dever.

Penetrada desta convicção, exmo. sr. director, é que a mocidade vos abraça e vos beija, commovida e reverente.”
